

A CF 2006 convida-nos à reflexão, à oração e à ação sobre a realidade de cerca de 25 milhões de brasileiros/as portadores/as de deficiências, o que representa 14.5% da população do país. Essas pessoas convivem com a discriminação, o preconceito, a falta de oportunidade no mercado de trabalho, a dificuldade de inserção social, cultural, econômica, a não acolhida nos ambientes religiosos. É um desafio penetrar no mundo próprio de quem vive tal situação, intuir seus pensamentos, sentir suas necessidades, imaginar suas aspirações.

*Esse fato interpela a nossa consciência, como humanos e cristãos. Não se trata apenas de refletir sobre essa realidade buscando definir o que é uma deficiência. A questão deve ser impostada de outra forma: como dirijo o meu olhar para as pessoas portadoras de deficiências? O que elas podem estar esperando de mim? O que tenho a oferecer?*

*A resposta exige uma apurada sensibilidade evangélica, no espírito da solidariedade e da conversão. Exige um movimento de aproximação, atenção, dedicação, numa vivência concreta da parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37). E nesse movimento, percebemos que não são os outros que devem mudar, mas nós mesmos. Entendemos o universo da deficiência de um modo diferente. De algum modo, todos nele vivemos. Afinal, o que significa “deficiência”? O texto-base da CF 2006 a entende como “ausência, anomalia ou insuficiência de um órgão, de uma função fisiológica, intelectual ou até social”. As deficiências mais notórias manifestam-se na visão, na audição, na fala, na locomoção, na mente, sem ignorar que ela pode se manifestar também em pessoas com altas habilidades. Seja como for, deficiência é sempre falta de algo. Ora, isso é comum a todo ser humano, é o que impele nossas buscas, nosso aperfeiçoamento. Então, percebemos que, de algum modo, encontramos num universo comum, com as devidas diferenças em termos de conteúdo e de grau em nossas deficiências.*

*Essa constatação ajuda-nos a bem vivermos o tema da CF 2006: Fraternidade e pessoas com deficiência. Toda deficiência é um apelo à fraternidade. A necessidade sentida é um chamado ao serviço, à missão. Para um cristão, trata-se da caridade evangélica. Caridade que se manifesta na eliminação dos preconceitos, na ajuda para atravessar a rua, na dedicação de tempo e de atenção, na diminuição dos obstáculos para a inserção dos deficientes no mundo do trabalho, numa real acolhida em nossas igrejas... Aí, então, estaremos vivendo o lema da CF 2006: Levanta-te, vem para o meio (Mc 3,3). Estaremos acolhendo a proposta da Campanha de colocar as pessoas*



*com deficiência no centro da atenção e da reflexão, questionando a sociedade e a própria Igreja sobre as atitudes e relacionamentos para com elas. Para tal, faz-se necessário compreender a realidade dessas pessoas e as iniciativas que promovem a sua dignidade e sua autonomia, fortalecem suas organizações, incentivam a criação de mecanismos que lhes possibilitam uma participação efetiva, como protagonistas de sua história, na família, na Igreja e na sociedade. Para isso concorrem os objetivos específicos da CF 2006:*

- *apresentar a realidade das pessoas com deficiência e as iniciativas para a promoção de sua dignidade;*
- *denunciar profeticamente ideologias e contravalores que marcam a sociedade no que diz respeito às pessoas com deficiência;*
- *mostrar os valores evangélicos que devem orientar o relacionamento com as pessoas com deficiência;*
- *assegurar os direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência e de suas famílias;*
- *superar toda forma de preconceito e sensibilizar a consciência pessoal e social sobre a questão da deficiência;*
- *suscitar e apoiar iniciativas individuais e comunitárias, bem como políticas públicas para inclusão, valorização e proteção das pessoas com deficiência e seus familiares, no ambiente escolar; no mundo do trabalho, na vida eclesial e nas atividades culturais, esportivas, de lazer e convívio social.*

*Esse desafio é humano e evangélico, para a Igreja e para a sociedade como um todo. Um desafio que precisa ser refletido e, sobretudo, rezado neste período da Quaresma. A solidariedade para com a pessoa portadora de deficiência é a oração concreta proposta pela CF 2006.*

*A revista Encontros Teológicos quer dar a sua contribuição para bem vivermos a CF 2006. Na presente edição, apresentamos a Campanha na visão de quem trabalha diretamente com as pessoas com deficiências. Mais do que reflexões sobre um tema, trata-se de verdadeiros testemunhos. Por isso, os artigos caracterizam-se mais pela convicção do que pelo rigor científico da reflexão. Betha VALENTE fala sobre A deficiência e a inclusão social, falando da necessidade de construir uma nova estrutura e uma nova cultura de respeito e suporte aos deficientes. Maria Custódia DA SILVA reflete sobre A importância do apoio familiar – Para vencer o desafio da inclusão social, num testemunho convincente sobre como a família deve acompanhar, valorizar e conviver com membros com deficiências. Luís I.J. STADELMAN trata dos Deficientes físicos na Bíblia, apresentando a mensagem central das Escrituras sobre a dignidade do ser humano e como Jesus reconheceu e fortaleceu o valor das pessoas com*



*deficiência. Anita FANGIER e Rode Dilda Machado DA SILVA refletem sobre Direitos sociais da pessoa portadora de deficiência: a pessoa ostomizada. As autoras falam a partir da atuação da Associação Catarinense dos Ostomizados – ACO, relatando os esforços para a organização e a valorização social da pessoa ostomizada. José Júlio C. RAMOS escreve sobre Inclusão e acessibilidade à pessoa com deficiência visual em espaços livres e áreas verdes, relatando as atividades da Associação Catarinense para Integração do Cego – ACIC, e enfatizando a necessidade de a sociedade garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência nos edifícios públicos, nos veículos de transporte coletivo, nas áreas urbanas consideradas “espaços livres”, entre outros. Sergio Otávio BASSETTI apresenta a Educação Especial em Santa Catarina, a partir da Resolução n. 1, de 1996, que fixa as normas para a educação especial de ensino, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, promulgada em 1996, e a determinação no Artigo 4º., inciso III, do “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência”. Célio RIBEIRO reflete sobre Grupos de Reflexão com pessoas com deficiência: uma catequese às Igrejas, tratando da necessidade de “uma Igreja pós-moderna doméstica” ser a Igreja da acolhida e da inclusão, superando o preconceito e a discriminação em relação às pessoas com deficiência. Alexandre DEGERING faz Elucubrações tardias sobre o referendo, buscando “resgatar em nossa memória o fundamento sobre o qual foi construída a campanha do ‘Não’”, ou seja, “a incompetência do Estado brasileiro em garantir a segurança dos seus cidadãos”. João Evangelista MARTINS TERRA escreve sobre Bento XVI e a análise da fé, em torno à obra Introdução ao Cristianismo, publicada em 1968, pelo então cardeal Ratzinger. Vitor Hugo MENDES apresenta a Inteligência da fé em um contexto pós-metafísico: apontamentos para uma nova sensibilidade teológica, apresentando as propostas de pensadores como Gadamer, Rorty e Habermas, que se dedicam à interpretação do processo de ruptura da razão metafísica ocidental, propondo novos caminhos para o sentido plural de todas as coisas. Ney Brasil PEREIRA responde a uma entrevista focalizando a sua vida e seu ministério por ocasião do seu Jubileu de Ouro Presbiteral. Esta edição da revista Encontros Teológicos apresenta, ainda, resenhas e crônicas.*

*Esperamos, assim, cumprir nosso intento de fornecer aos leitores/as da Encontros Teológicos um subsídio que lhes seja válido para o sustento e o fortalecimento da missão que lhes compete realizar na Igreja e na sociedade.*

Elias Wolff